

## O USO DE NARRATIVAS E PERSONAGENS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Talita da Silva Mota<sup>1</sup>  
Beatriz Moreira Domingos<sup>2</sup>  
Maria Rita Gomes Faria<sup>3</sup>  
Guilherme Guimarães Ribeiro<sup>4</sup>  
Andreia Arantes Borges<sup>5</sup>

### RESUMO

A dificuldade de tornar os conteúdos científicos acessíveis e significativos para os estudantes tem sido amplamente discutida na literatura educacional. Assim, com o intuito de superar tais obstáculos, aponta-se a necessidade de implementação de práticas pedagógicas que articulem linguagem, imaginação e emoção como mediadoras do conhecimento. Neste sentido, o uso de narrativas e personagens fictícios (*storytelling*) apresenta-se como uma proposta capaz de agregar conceitos como aprendizagem por associação. A fim de despertar o interesse dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do município de Itajubá-MG pelos conteúdos de Ciências relacionados ao saneamento básico e ao uso da água na agricultura, as bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Biologia/Química da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), elaboraram narrativas com personagens fictícios, buscando contextualizar os conceitos científicos de forma lúdica e acessível. Concomitantemente, a partir dos fundamentos e princípios freirianos, promoveu-se a interação dialógica com os estudantes por meio de perguntas problematizadoras, de modo a incentivar sua participação efetiva. Para avaliar a assimilação dos conteúdos, foi realizada uma atividade de gamificação utilizando a plataforma *Kahoot* fundamentada nos princípios das metodologias ativas. A partir de uma análise reflexiva das interações e aprendizagens promovidas nas aulas, evidenciou-se que o uso das narrativas e personagens, associada às estratégias educacionais auxiliares, facilitou a aprendizagem conceitual e valorizou os saberes prévios dos estudantes, criando uma atmosfera de aprendizagem capaz de integrar razão e emoção no processo educativo. Desta forma, a prática pedagógica revelou-se alinhada aos desafios do ensino contemporâneo, promovendo uma aprendizagem integrada e crítica. Tal abordagem contribuiu para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões socioambientais, em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente no que tange ao ODS 6 - Água potável e saneamento.

1 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, [talitamota46@gmail.com](mailto:talitamota46@gmail.com);

2 Graduanda do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, [mariaritag713@gmail.com](mailto:mariaritag713@gmail.com);

3 Graduado do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, [guilherme.guimaraes.ribeiro@educacao.mg.gov.br](mailto:guilherme.guimaraes.ribeiro@educacao.mg.gov.br);

4 Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, [andreiaborges@unifei.edu.br](mailto:andreiaborges@unifei.edu.br).

5 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, [d2022000950@unifei.edu.br](mailto:d2022000950@unifei.edu.br) ;

**Palavras-chave:** Narrativas, Personagens, *Storytelling*, Contextualização, Ensino de Ciências.

## INTRODUÇÃO

A dificuldade de conferir acessibilidade e relevância aos conteúdos científicos para os estudantes constitui um dos eixos centrais das discussões contemporâneas em educação, especialmente diante das limitações de abordagens tradicionalmente descontextualizadas e dissociadas das vivências dos estudantes (Carvalho, 2004; Santos e Mortimer, 2000).

Sob essa perspectiva, a construção do conhecimento científico não pode ser concebida como mera apropriação de conteúdos prontos, mas como um processo interativo e culturalmente situado, no qual o estudante participa ativamente da produção de significados. Vygotsky (1998) argumenta que a mediação simbólica, especialmente por meio da linguagem, constitui a base do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sendo, portanto, essencial à aprendizagem.

Adicionalmente, Freire (1996) defende uma educação problematizadora, que valorize a curiosidade, a criatividade e a capacidade crítica dos sujeitos. Assim, práticas que integrem narrativas e outras formas expressivas tornam-se potentes estratégias para articular o saber científico às estruturas cognitivas, afetivas e sociais dos alunos, ressignificando o conteúdo curricular a partir de suas experiências concretas e contextos de vida.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de práticas pedagógicas que integrem linguagem, imaginação e emoção como dimensões da mediação do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem dialógica e significativa. Nesse contexto, o *storytelling* configura-se como uma estratégia metodológica promissora no ensino de Ciências, capaz de favorecer o engajamento dos estudantes e de potencializar a construção de sentidos em torno dos conteúdos científicos.

O *storytelling* pode ser definido como “o uso de narrativas com significado social ou cultural para promover a reflexão acerca de conceitos e valores, de forma a consolidar essas ideias abstratas por meio da percepção da relevância e significância de tais conceitos e valores a um grupo de indivíduos” (Valença e Tostes, 2019, p. 222). Tal prática amplia as possibilidades de mediação do conhecimento ao permitir seu acesso não apenas de forma lógica ou conceitual, mas também simbólica, estabelecendo conexões entre os conteúdos científicos e os repertórios culturais, afetivos e experienciais dos estudantes.



Moran (2018) considera que metodologias que favorecem a aprendizagem ativa devem proporcionar aos estudantes experiências reais ou simuladas que estimulem o pensamento crítico, a resolução de problemas e a construção colaborativa do conhecimento por meio da interação. Nesse sentido, o *storytelling* expande o campo de ação dos alunos ao inseri-los em enredos pedagógicos que exigem leitura atenta, interpretação contextualizada e tomada de posição diante de dilemas ou conflitos narrativos, promovendo engajamento intelectual e emocional com os conteúdos científicos.

Segundo Valença e Tostes (2019), o *storytelling*:

[...] proporciona o aprendizado a partir do envolvimento direto com o problema e uma interação com seus desafios e questões. Ao entenderem como a trama se desenvolve e como os elementos se conectam socialmente, seja pela associação às suas próprias vivências ou à busca por soluções, o estudante aprende enquanto reflete sobre sua atividade. [...] Ao reconhecer os valores narrados à sua experiência, os alunos se engajam com o conteúdo e, portanto, aumentam as possibilidades de fixar os conhecimentos trabalhados (Valença e Tostes, 2019, p. 236).

Essa abordagem tem se revelado particularmente eficaz no ensino de Ciências, sobretudo, quando articulada a temas socioambientais. De Jesus Jr. e Monerat (2024), ao relatarem o uso do *storytelling* em atividades envolvendo resíduos sólidos, destacam que a narrativa não apenas ampliou a participação dos estudantes, bem como favoreceu a compreensão crítica das implicações sociais e ambientais envolvidas. Segundo os autores, a construção de personagens e enredos, ancorados em situações próximas ao cotidiano dos estudantes, estimula o pensamento crítico e a proposição de soluções contextualizadas.

Do ponto de vista psicológico e simbólico, a contação de histórias mobiliza estruturas mentais essenciais à aprendizagem ao acionar dimensões cognitivas, afetivas e imaginativas. Peres, Naves e Borges (2018, p. 152) destacam que “os recursos simbólicos ativados durante a narrativa possibilitam uma vivência estética e imaginativa que se integra à construção de sentidos, permitindo ao sujeito ampliar sua compreensão do mundo e de si mesmo”. Ao articular fantasia e realidade, a narrativa assume o papel de mediadora entre os saberes formais e a experiência subjetivas dos estudantes, favorecendo a assimilação dos conteúdos por meio de uma linguagem sensível e culturalmente situada.

Wieliczko (2023), considera o uso de narrativas como um recurso pedagógico em que a ficção constitui uma zona segura e criativa, na qual os estudantes têm a oportunidade de explorar temas complexos sem estarem sujeitos às limitações do ensino tradicional. Desta



forma, o *storytelling* favorece a aprendizagem conceitual, bem como o desenvolvimento de valores, atitudes e competências socioemocionais, ao proporcionar o contato com múltiplas perspectivas e estimular a empatia e o pensamento crítico.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo relatar uma experiência pedagógica vivenciada a partir da implementação de uma sequência didática composta por seis aulas, realizada no componente curricular de Ciências, para uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública do município de Itajubá/MG. A atividade foi conduzida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao núcleo Biologia/Química da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI).

A sequência didática teve como foco o ensino de conteúdos relacionados ao saneamento básico e ao uso da água na agricultura. Ao longo das aulas, foram utilizados, como parte dos recursos didáticos, narrativas e personagens fictícios elaborados pelos autores, com o objetivo de promover o engajamento e a mediação dos conceitos científicos por meio do *storytelling*. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, de natureza descriptivo-interpretativa, fundamentando-se na análise reflexiva das experiências pedagógicas vivenciadas em um recorte da sequência didática aplicada.

As situações apresentadas nas histórias, aliadas à construção de personagens próximos da realidade dos alunos, facilitaram a compreensão de conceitos relacionados ao saneamento básico e ao uso da água na agricultura, ao mesmo tempo em que promoveram empatia e identificação com os temas abordados.

A análise da experiência evidenciou que os elementos narrativos atuaram como mediadores simbólicos no processo de ensino e aprendizagem em Ciências, aproximando os conteúdos científicos do universo cultural dos estudantes e favorecendo a construção de sentidos mais contextualizados. Tais observações indicam que essa abordagem contribuiu não apenas para o desenvolvimento conceitual, mas também para a ressignificação do conteúdo a partir das vivências e percepções dos alunos, configurando-se como uma prática pedagógica potente e alinhada aos desafios contemporâneos do ensino.

Desse modo, a inserção de narrativas no contexto educacional revelou-se como um recurso de dinamização da prática pedagógica ao articular temas socialmente relevantes. Ao integrar elementos narrativos à sequência didática, foi possível observar o engajamento dos estudantes, bem como uma maior apropriação conceitual dos conteúdos científicos abordados.





No âmbito do ensino básico de uma escola pública, o *storytelling* configurou-se como uma estratégia educacional viável, criativa e pedagogicamente fundamentada, capaz de favorecer aprendizagens mais integradas, sensíveis e coerentes com uma educação que reconhece os sujeitos em sua complexidade.

## METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada no presente trabalho foi de natureza qualitativa, com caráter descritivo-interpretativo, fundamentada na análise reflexiva das experiências pedagógicas vivenciadas pelas bolsistas de iniciação à docência do PIBID UNIFEI, núcleo Biologia/Química. A análise concentrou-se na aplicação de uma sequência didática para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do município de Itajubá/MG. A proposta incorporou o uso de narrativas e personagens fictícios como estratégias de mediação, articulados a conteúdos de Ciências relacionados ao saneamento básico e ao uso da água na agricultura.

A sequência didática implementada foi composta por seis aulas, sendo a temática relacionada ao saneamento básico abordada nas três primeiras aulas por meio de narrativas originais elaboradas pelos próprios autores. As três aulas subsequentes trataram do uso da água na agricultura, utilizando-se de personagens desenvolvidos com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial. Os enredos das narrativas, bem como os personagens fictícios foram construídos de forma a manter coerência com os conteúdos científicos e a dialogar com o contexto sociocultural dos estudantes.

Durante a discussão dos conteúdos, foram propostas perguntas problematizadoras com o objetivo de estimular a participação dos estudantes e aproximar os temas abordados de suas vivências cotidianas. Entre os questionamentos lançados à turma, destacaram-se: “Na sua casa, a água é filtrada ou fervida?”, “Existe coleta regular de lixo na sua rua?”, “Você já observou esgotos a céu aberto? De que forma isso pode afetar a saúde da população?”, “Por que pequenos agricultores não utilizam o sistema de irrigação por pivô central?” e “Como o sistema de gotejamento pode beneficiar famílias que vivem em regiões de escassez hídrica?”

As narrativas utilizadas eram breves e de estrutura simples, construídas a partir de situações inspiradas no cotidiano dos próprios estudantes, com o intuito de fomentar a



reflexão crítica sobre os impactos da ausência de saneamento básico adequado na saúde da população. As narrativas elaboradas encontram-se sistematizadas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Narrativas construídas para discutir os impactos da ausência de saneamento básico apropriado na saúde da população.

 <p><u>A água do poço</u></p> <p>Gabriel mora em uma casa afastada da cidade, onde não há rede de água encanada. Sua família usa um poço para pegar água. Um dia, começou a sair uma água meio amarelada. Mesmo assim, continuaram usando-a para beber, cozinhar e tomar banho. Depois de alguns dias, Gabriel teve dor de barriga, vômito e febre. Ele precisou ir ao hospital.</p> 	 <p><u>O balde do quintal</u></p> <p>Em um bairro simples da cidade, Letícia mora com a avó. Como a caixa d'água está quebrada, elas guardam água da torneira em baldes destampados no quintal. Um dia, começaram a aparecer bichinhos e sujeiras na água. Letícia usou essa água para escovar os dentes e tomar. Logo depois, começou a se sentir mal.</p>
<p><u>O esgoto aberto</u></p> <p>Na rua do João, o esgoto passa a céu aberto. Tem muito mau cheiro e, às vezes, vaza na calçada. Em dias de chuva, tudo alaga. Um dia, João caiu numa dessas poças enquanto brincava. Depois de dois dias, ficou com febre e manchas na pele.</p>	 <p><u>A água do restaurante</u></p> <p>Ana foi almoçar com a mãe em um restaurante perto do mercado. Pediu um copo de água. A mãe achou que o gosto estava estranho. No dia seguinte, Ana teve dor no estômago e foi diagnosticada com infecção intestinal.</p>



### O lixo no riacho



Perto da escola do Lucas tem um pequeno riacho. Muita gente joga lixo ali, e a água tem cor escura e mau cheiro. Mesmo assim, algumas crianças brincam perto da água e algumas até molham os pés. Um colega de Lucas teve feridas que não cicatrizavam e precisou ir ao médico.

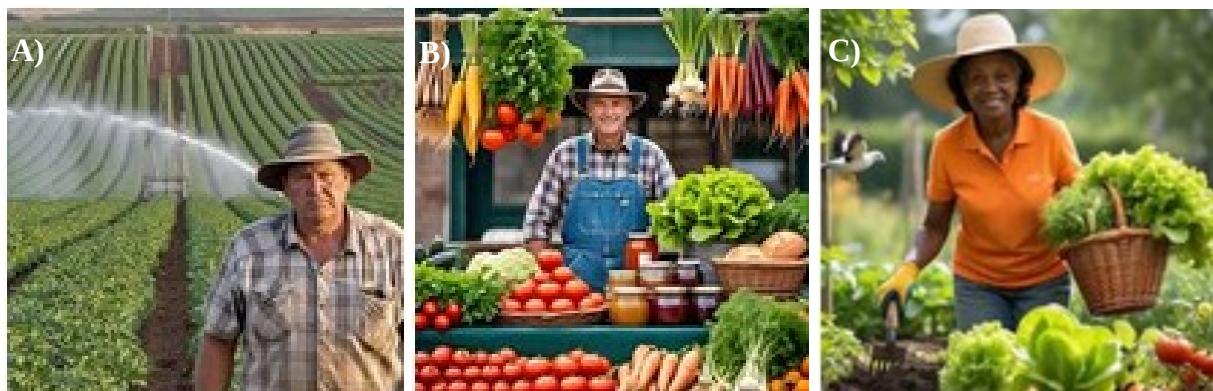
Fonte: Autoria própria (2025).

Organizados em grupos, os estudantes realizavam a leitura dos textos e participavam de discussões orientadas pelas bolsistas de iniciação à docência sobre os temas abordados.

Além dos elementos narrativos, foi utilizada uma miniestação de tratamento de água como recurso didático, com o intuito de aliar a dimensão simbólica das histórias à visualização prática das etapas envolvidas no processo de tratamento da água.

A abordagem do uso da água na agricultura foi realizada por meio da apresentação dos personagens fictícios: Sr. Agrovaldo, Seu João e Dona Rosa, criados para representar diferentes perfis produtivos que empregam distintas práticas de irrigação. Estes personagens foram gerados com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial, por meio do aplicativo Meta AI, a fim de atribuir-lhes características visuais e comportamentais semelhantes às de pessoas reais, tornando-os mais próximos da realidade dos estudantes (Figura 1).

**Figura 1.** Personagens fictícios gerados por meio de inteligência artificial, representando distintos perfis produtivos e suas respectivas práticas de irrigação. A) Sr. Agrovaldo - grande produtor que utiliza sistema de pivô central em uma ampla área de cultivo; B) Sr. João - agricultor que comercializa na feira e adota o sistema de irrigação por gotejamento; C) Dona Rosa - horticultora da vizinhança que realiza a irrigação de suas hortaliças com mangueira convencional.





Fonte: Autoria própria (2025).

A análise interpretativa dos dados buscou compreender a forma pela qual a inserção de elementos narrativos e visuais contribuiu para a participação dos estudantes, para a mediação dos conceitos científicos e para a contextualização dos conteúdos no processo de ensino-aprendizagem.

A etapa final da sequência didática consistiu na aplicação de um *quiz* interativo, elaborado empregando a plataforma *Kahoot!*, a fim de revisar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas. O *quiz* foi composto por perguntas referentes aos conteúdos abordados, com ênfase nos impactos ambientais da ausência de saneamento básico e nas práticas de irrigação sustentável.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise reflexiva da experiência pedagógica permitiu identificar indícios sobre o potencial do uso de narrativas e personagens fictícios como mediadores no processo de ensino-aprendizagem em Ciências. Ao longo da sequência didática, observou-se um aumento do interesse dos estudantes pelos conteúdos abordados, bem como na participação durante as discussões. A presença de histórias contextualizadas e personagens fictícios, mas visualmente realistas, criados com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial, favoreceu a aproximação entre os conceitos científicos e o universo sociocultural dos alunos, promovendo maior identificação e envolvimento.

A partir da leitura das narrativas apresentadas no Quadro 1, verificou-se que os alunos estabeleceram conexões entre as situações fictícias e suas próprias experiências cotidianas. Durante as discussões e os momentos de socialização, os estudantes relataram vivências pessoais similares às dos personagens fictícios, como o uso de poços artesianos e o armazenamento de água em baldes. Na leitura do texto “O esgoto aberto”, foram registrados comentários como: “Na minha rua o esgoto é aberto” e “Perto da minha casa, um bueiro já entupiu por causa do lixo da rua”. Nesse contexto, observou-se que a linguagem narrativa contribuiu para o desenvolvimento da empatia dos estudantes em relação aos personagens, estimulando a reflexão sobre questões relacionadas ao saneamento básico e à saúde pública.



Tais resultados corroboram o estudo de Anghileri, Ponte e Vannozzi (2024), que defendem o uso de narrativas como um instrumento eficaz para tornar o ensino de temáticas complexas, como o saneamento básico, mais acessível e envolvente. Segundo os autores, ao acompanhar personagens que vivenciam conflitos socioambientais, reais ou simulados, os estudantes se envolvem emocionalmente com os temas, o que favorece uma compreensão mais profunda dos conceitos abordados.

Além da assimilação dos conteúdos científicos, foi possível observar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à argumentação, análise crítica e tomada de posicionamento ético. Por meio das discussões coletivas promovidas após a leitura das narrativas, os estudantes foram estimulados a refletir sobre os impactos do saneamento inadequado no meio ambiente e na saúde pública. A capacidade de se colocarem no lugar dos personagens e de propor soluções concretas para os problemas apresentados evidenciou um avanço não apenas na compreensão do tema, mas também na formação cidadã.

Esse fenômeno é descrito por Hofman-Bergholm (2022) como um dos efeitos mais significativos do uso de narrativas na educação: a integração dos aspectos cognitivos e emocionais no processo de ensino-aprendizagem. A autora argumenta que a construção de vínculos afetivos com os personagens das histórias possibilita aos estudantes a internalização de valores, o desenvolvimento da empatia e a tomada de decisões fundamentadas e conscientes. Essa dimensão manifestou-se quando os estudantes propuseram estratégias para auxiliar João na resolução do problema do esgoto (narrativa “O esgoto aberto”) ou refletiram sobre as condutas que adotariam se estivessem na posição de Letícia, que realizava o armazenamento inadequado da água (narrativa “O balde do quintal”). Tais manifestações espontâneas indicam que a atividade alcançou níveis mais profundos de envolvimento e reflexão crítica.

A atividade prática realizada com a miniestação de tratamento de água também potencializou o aprendizado ao articular o elemento narrativo à visualização concreta das etapas do tratamento da água (Figura 2).

**Figura 2.** Atividade experimental realizada para demonstrar as etapas envolvidas no tratamento da água.



Fonte: Autoria própria (2025).

No decorrer da atividade experimental, os estudantes recordaram as histórias dos personagens acometidos por doenças decorrentes da ingestão de água contaminada, ao passo que observaram diretamente as distintas etapas do processo que torna a água potável. Essa interseção entre linguagem, representação visual e envolvimento emocional consolidou os saberes e ampliou a compreensão coletiva dos estudantes. Tal abordagem está alinhada ao conceito de “laboratório narrativo” proposta por Anghileri, Pontes e Vannozzi (2024), o qual postula que a articulação entre elementos narrativos e experiências práticas favorece a construção de uma aprendizagem mais sólida e duradoura.

Estratégia similar foi adotada na abordagem do uso da água na agricultura, por meio da construção dos personagens fictícios Sr. Agrovaldo, Sr. João e Dona Rosa, apresentados na figura 1. Cada personagem representava distintos perfis socioeconômicos de produção agrícola que empregavam diferentes práticas de irrigação. A humanização dos conteúdos de natureza técnica, por meio de um recurso visual, mostrou-se eficaz na mediação dos saberes, favorecendo a ressignificação dos conceitos abordados e ampliando a participação dos alunos nas discussões.

Os estudantes foram conduzidos a refletir criticamente sobre as implicações éticas relacionadas ao manejo sustentável da água na atividade agrícola, reconhecendo-se, mais uma vez, como sujeitos ativos na construção do conhecimento. Esse processo foi intensificado pelo vínculo emocional estabelecido com os personagens fictícios, os quais atuaram como mediadores simbólicos na articulação entre experiência, afeto e aprendizagem.

Na etapa final da sequência didática realizou-se um *quiz* interativo, que evidenciou a efetividade da proposta pedagógica. Por meio da ludicidade e do caráter de competição





saudável, revisou-se os conteúdos abordados nas aulas anteriores. O alto índice de acertos demonstrou uma assimilação consistente dos conceitos centrais por parte dos estudantes. Ademais, a dinâmica promoveu momentos de entusiasmo e cooperação, contribuindo para que os princípios da sustentabilidade fossem assimilados de forma leve, significativa e participativa.

Desta forma, os resultados obtidos evidenciam o potencial pedagógico do uso de personagens fictícios e narrativas contextualizadas como recurso didático para o ensino de temas complexos na educação básica. Ao favorecer a participação ativa dos estudantes, promovendo a articulação entre teoria e prática e mobilizando simultaneamente dimensões cognitivas e afetivas, essa abordagem contribui não apenas para a consolidação da aprendizagem conceitual, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência ética. Trata-se de uma prática alinhada aos pressupostos da educação para a sustentabilidade e às diretrizes dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para o ODS 6 - Água potável e saneamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica relatada no presente trabalho reforçou o potencial das narrativas e personagens fictícios como recursos didáticos eficazes para o ensino de temas complexos na educação básica. Os resultados demonstraram que tal estratégia favoreceu a participação dos estudantes, facilitando a compreensão e a assimilação dos conteúdos relacionados ao saneamento básico e ao uso da água na agricultura.

A abordagem narrativa possibilitou aos estudantes a articulação entre teoria e prática, mobilizando simultaneamente os aspectos cognitivos e afetivos. Tal processo resultou na consolidação da aprendizagem conceitual, bem como no desenvolvimento de competências relacionadas à argumentação, análise crítica e posicionamento ético. A empatia gerada pelos personagens e situações fictícias motivou a reflexão sobre os problemas apresentados, estimulando a proposição de soluções contextualizadas.

A pesquisa também ressaltou a importância de valorizar os saberes prévios dos estudantes, ao possibilitar que compartilhassem experiências pessoais semelhantes às



vivências dos personagens, estabelecendo uma conexão entre o cotidiano e os conceitos científicos. A integração de elementos narrativos com atividades experimentais, como a miniestação de tratamento de água, contribuiu para a consolidação dos conhecimentos e para a ampliação da compreensão coletiva, alinhando-se ao conceito de "laboratórios narrativos".

Assim, a prática pedagógica apresentada demonstrou-se eficaz e alinhada com os desafios do ensino contemporâneo, contribuindo para uma aprendizagem integrada e crítica. O presente estudo ressalta a importância de se explorar as metodologias ativas, como o *storytelling*, no ensino de Ciências, especialmente em contextos de escolas públicas, visando a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com as questões socioambientais. Pesquisas futuras poderiam explorar a aplicação dessa abordagem em outras áreas do conhecimento e em diferentes faixas etárias, além de ampliar a análise de seus impactos no desenvolvimento de habilidades argumentativas, reflexivas e éticas por parte dos estudantes.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela concessão das bolsas de iniciação à docência, supervisão e coordenação de área que viabiliza o planejamento das atividades apresentadas no presente trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANGHILERI, D.; PONTE, S.; VANNOZZI, A. Water and Us: tales and hands-on laboratories to educate about sustainable and nonconflictual water resources management. **Geoscience Communication**, v. 7, p. 1–12, 2024.

CARVALHO, A.M.P. Formación de profesores: es necesario que la didáctica de las ciencias incluya la práctica de la enseñanza. **Educación Química**, v. 15, n. 1, p. 60-67, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 30<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.



HOFMAN-BERGHOLM, M. Storytelling as an Educational Tool in Sustainable Education. **Sustainability**, v. 14, n. 5, p. 1-14, 2022.

JÚNIOR, M.J.; MONERAT, C. A storytelling como metodologia ativa na discussão das temáticas resíduos sólidos e meio ambiente no ensino de ciências. **E-Mosaicos**, v. 13, n. 32, p. 1-22, 2024.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

PERES, S.G.; NAVES, R.M.; BORGES, F.T. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicologia escolar e educacional**, v. 22, n. 1, p. 151-161, 2018.

SANTOS, W.L.P.; MORTIMER, E.F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2000.

VALENÇA, M.M.; TOSTES, A.P.B. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. **Carta Internacional**, v. 14, n. 2, p. 221-243, 2019.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WIELICZKO, F.S. **Narrativas imaginárias, aprendizado real**: a ficção como apoio pedagógico. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.